

## **REDPUC, uma rede feita por NÓS!**

***“Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”***

Dez megabits por segundo, pense! Era esse o nosso desafio no Laboratório de Redes de Computadores do Depto. de Enga. Elétrica da PUC-Rio: fazer uma rede local para competir com os 10 Mbps da Ethernet, padrão IEEE 802.3, com o seu protocolo de acesso CSMA/CD. O recém lançado microprocessador 8086 da INTEL não dava vencimento aos nossos propósitos, nos levando a procurar arrego na arquitetura bit-slice da Advanced Micro Devices (AMD), o que nos permitia definir o próprio código de execução da máquina. Finalmente, conseguimos os 10 famigerados Mbps numa topologia em barra, protocolo de acesso Anel Virtual com passagem de token. Nascia (“pronta pra morrer”) a REDPUC, uma rede feita por nós e, principalmente, por NÓS, Prof Luiz Fernando e seus poucos escolhidos (eram muitos os candidatos... tá no “livro”). Era isso aí, Seu Menino! Ô Trem Bom! O time do Prof Luiz Fernando poderia até perder para a Seleção Cearense de Futsal (o que acontecia com frequência nas terças, sob o comando do cangaceiro Giovani Barroso) na quadra descoberta da PUC, mas jamais para a Xerox de Palo Alto.

***“Tudo passa/ Tudo sempre passará/ A vida vem em ondas como o mar”***

Era 1987! Paula Toller do Kik Abelha já “fazia amor de madrugada” e era a gata do pedaço. Os pilotis do Cardeal Leme fechavam os olhos para as minissaias que diariamente desfilavam ao sabor do vento, animando nossa alma juvenil na saída do bandeijão. O país se livrava, lenta e gradualmente (SIC), dos últimos resquícios da ditadura. O bar do Hipódromo ainda não era o point do baixo Gávea. Embora o Viagra, (maior invenção depois do transistor) ainda não estivesse disponível no mercado, a vida era linda e maravilhosa. Novas empresas de redes locais de computadores se instalavam no país, muitas delas legítimas “filhas da REDPUC”. O Prof Luiz Fernando e “seus blue caps” levaram a REDPUC literalmente nas coxas (dentro do avião) para exposição no I seminário internacional (tinha o hermano Mario Fiallos, de Honduras) de redes de computadores do Ceará. O evento foi manchete internacional (em Honduras). Era o primeiro tentáculo do que viria a se tornar o TELEMIDIA (não deixem de ler o próximo parágrafo).

***“A vida vem em ondas/Como um mar/Num indo e vindo infinito”***

Enquanto o homem pisava na lua, iniciando uma nova era espacial, a REDPUC se lançava à sua última odisséia no espaço terrestre: minha dissertação de mestrado. Afinal, DRÃO, tudo tem que “morrer para germinar”, diz o Caetano... ou não! E germinou! Prof LF e filhotes se mudavam para o prédio do Depto de Informática do já famoso Dr Carlos Lucena (Prêmio Turing), com mala e bits. Nascia, assim, o TELEMIDIA, um laboratório com ginga, mas com muita GINGA mesmo. Era um bebê multimídia com a mesma missão da REDPUC a qual o Prof LF lhe destinara: formar mestres e doutores de altíssima

qualidade, crescer e se multiplicar em outras terras prometidas e, para manter à tradição, dar à PUC o que é da PUC.

***“Tudo que se vê não é/Igual ao que a gente viu há um segundo”***

Mais arrogante do que o primogênito REDPUC, o recém parido GINGA haveria de enfrentar gregos e padrões internacionais (japoneses, americanos, europeus) com a ajuda de uma meia dúzia de 3 ou 4 troianos. Seria uma luta do rochedo contra o mar de operadoras broadcast, sem muito compromisso com a nação. Um David multimídia contra os Golias de indústrias ávidas pelo lucro a qualquer preço. O GINGA seria um case típico da competência da tecnologia nacional (só valorizada quando reconhecida lá fora) contra lobbies que teimam em dizer não à criatividade tupiniquim: trata-se da maior plataforma de software brasileiro, adotado na maioria dos países da América do Sul.

Pois bem. Neste 20 de fevereiro, niver do Professor LF (ele preferia “Prof” a “Dr” - achava mais importante), consolidou-se o iGINGA (sem ter que “morrer pra germinar”), um instituto que segue o mantra do mestre (como bala de canhão): tudo que fizermos deve melhorar o mundo! O iGINGA nasce com o DNA da REDPUC que é o DNA do GINGA, criaturas com o DNA do criador, Prof LF. Um DNA capaz de se fazer conhecido por meus alunos de Aracati (Ce) que não o conheciam ao vivo e a cores. Só de ouvir falar, como diz o caboco honrado do sertão!

***“Tudo muda o tempo todo/No mundo/Há tanta vida lá fora/Aqui dentro sempre”***

O Instituto GINGA, o iGINGA, nasce pra germinar! Foi bem plantado, tem procedência, é de família... e que família! Nasce com novos desafios, mas com a mesma predestinação que o chefe outorgou à REDPUC: continuar formando mestres e doutores de altíssimo qualidade. O resto vem ... do jeito que vem!

O iGINGA nasce sem seu chefe, que o inspirou, mas herda toda a sua magia! A magia de quem acreditava no país, nas pessoas até prova em contrário (exceto em quem bate no cachorro com chinela japonesa – liga pra mim que eu conto essa). A magia de quem, a exemplo de Dom Quixote de La Mancha, deu o máximo de si... “porque é o melhor que um homem pode fazer na vida”. A magia de chorar sem mostrar lágrimas, de melhorar o mundo no silêncio, de ser feliz sem precisar prová-lo, de saber perder sabendo que cedo ou tarde venceríamos, de jamais lamentar a vida porque seria injusto. A magia de nos escolher para um prêmio intangível: a convivência com ele, um homem de bem.

Um homem de bem que nos permitiu observá-lo mais de perto, talvez para ajudar-nos não “atravessar o rio da vida no porão do navio”, talvez para jamais termos medo da “escuridão, nossa velha amiga, nem das luzes de neon em nossos sonhos, nem das palavras dos profetas escritas nas paredes do metrô” (The Sound of Silence).

E um dia, quando nos encontrarmos, todos nós, os NÓS do TELEMIDIA, vamos cantar radiante a Ivete neste primeiro carnaval sem ele: “Nossa vida vai, nossa vida vai, ... Pra frente, pra frente frente”. Porque nós queremos assim, que a vida vá. Pra frente!

Obrigado Dr... OPA!, digo, Obrigado Professor LF, por ter feito com toda ginga, um GINGA feito por NÓS, seu “BANDO DE VAGABUNDOS”... e nos ajudado a ser “donos e senhores dos nossos destinos, capitães de nossas almas” (William Henley in Invictus)!

***“Como uma onda no mar”***

Mauro Oliveira, professor.

Mestre em Sistemas de Computação (Puc-Rio - 1987); doutor em Informática (Paris VI - 1993). Tem dois pós-doutorados em Telecomunicações: King's College of London (2003-2004) e University of Ottawa - Canada (2009-2010). Foi Diretor Geral do CEFET, Ceará (1998); Secretário de Telecomunicações do MINICOM (2004) e Secretário Adjunto de C&T do Ceará (2007). Participou da criação da Internet no Brasil (1988).